**ARÉA TEMÁTICA: Ecologia**

**SUBÁREA TEMÁTICA: Invertebrados**

**Camarões provenientes de pescarias no Lago de Itaparica, Petrolândia, Pernambuco**

João Vitor da Silva Andrade¹, Ávila Daniel de Carvalho Barbosa¹, Girlene Fábia Segundo Viana¹

¹ Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Serra Talhada. E-mail (JVSA): joao.vitorandrade@ufrpe.br(AFT): avila.barbosa@ufrpe.br; girlene.viana@ufrpe.brAutor

**INTRODUÇÃO**

A pesca de camarões no município de Petrolândia é comum para a venda e consumo pela população local (Barbosa e Viana, 2022). Essa pesca é realizada de forma artesanal, por pescadores locais que utilizam armadilhas fabricadas com garrafas PET, para a sua captura.

Na região são encontradas duas espécies da família Palaemonidae, *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862) e *Macrobrachium jelskii* (Miers, 1877). A primeira é conhecida como camarão canela, habita desde ambientes continentais até costeiros, com diferentes gradientes de salinidade (Rodriguez, 1982), sendo bem explorada por pescadores artesanais no Norte e Nordeste do Brasil. A segunda é conhecida como camarão sossego, é encontrado em águas escuras, com pouca vegetação marginal, substrato lodoso, ocorrendo também em águas transparentes e rápidas, com gramíneas, pedras e areia (Melo, 2003). Essa espécie além de servir como alimento humano também é utilizada na aquariofilia.

A comercialização desses camarões no município de Petrolândia é realizada por pequenos pescadores locais, com os camarões pré-cozidos, pesados e acondicionados em sacos de um quilograma para a população local. Muitos comerciantes locais adquirem os camarões para revenda, mas os próprios pescadores fazem a venda de porta em porta ou os clientes se locomovem atéa sua residência.

Desta forma, o presente trabalho teve como objetivo fornecer informações sobre os camarões que são capturados pelos pescadores da cidade, abordando sua identificação, sexagem, abundância e biometria.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Os camarões estudados foram adquiridos de pescadores artesanais, na Lagoa de Itaparica, na zona rural do Município de Petrolândia – PE (08º49,07’08”S – 38º24’36,8”W), nos meses de agosto e outubro de 2022, e janeiro de 2023.

Os pescadores capturaram os indivíduos através de covos construídos com garrafas PET e utilizaram como isca a polpa de coco. As capturas foram realizadas com utilização de barcos, nos quais os pescadores colocavam as armadilhas no rio no fim da tarde, entre às 16h ou 17h, a profundidade de dois a oito metros, e as recolhiam na manhã do dia seguinte, entre 06h ou 07h. Os camarões distribuídos em Petrolândia são repassados para o consumidor em sacos de um quilograma.

Após a compra, os camarões foram levados ao Laboratório de Bentos (LABENTOS), da Unidade Acadêmica de Serra Talhada da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UAST-UFRPE). No laboratório, foram postos em uma cuba retangular e separados, de forma aleatória, 1/4 da quantidade total comprada.

Para a identificação da espécie foi utilizado um estereomicroscópio e as chaves de identificação contidas em Melo (2003). Na sexagem, verificou-se a presença ou ausência do apêndice masculino, assim como também foi registrada a presença de fêmeas ovígeras. O comprimento total foi medido do final do rostro até o final do telson com auxílio de um paquímetro com precisão de 0,01 mm.

Além disso, foi feita uma inspeção visual em todo o corpo de cada camarão para verificar a saúde do animal.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram analisados 174 camarões, todos de uma única espécie, *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862), espécie exótica oriunda da Bacia Amazônica. (Fig. 1).



Figura 1. Vista de um exemplar macho de *Macrobrachium amazonicum* (Heller, 1862).

Com relação à distribuição mensal, analisaram-se 58 indivíduos no mês de agosto, dos quais 26 eram machos e 32 eram fêmeas (três fêmeas ovígeras). Em outubro, houve um total de 62 indivíduos, sendo 18 machos e 44 fêmeas (três fêmeas ovígeras). Em janeiro um total de 54 indivíduos, dos quais 25 eram machos e 29 eram fêmeas (oito fêmeas ovígeras). (Fig. 2).

Figura 2. Abundância mensal dos camarões provenientes da Lagoa de Itaparica município de Petrolândia – PE, nos meses de agosto e outubro de 2022, e janeiro de 2023.

*Macrobrachium amazonicum* é uma espécie exótica, originária da Bacia Amazônia com distribuição que inclui todas as principais bacias hidrográficas do leste da América do Sul (Melo, 2003). Foi introduzida nos açudes do Nordeste, pelo Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (DNOCS), em 1939, com parte de um programa de pesca e piscicultura, servindo de alimento para algumas espécies de peixes. Cerca de trinta anos após sua introdução, em 1973, alcançou o primeiro lugar na produção total de pescado capturado nos açudes desta região.

Barbosa e Viana (2022), ao realizarem um estudo na mesma cidade, encontraram outra espécie de Macrobrachium, *M. jelskii*, isso pode ter acontecido devido o método de coleta, em que o apetrecho de pesca utilizado foi um jereré, por meio de arrastos diurnos e uma profundidade de um metro.

Ao analisar os comprimentos totais dos camarões, observa-se que as fêmeas alcançaram um tamanho maior (74 mm) do que os machos (71 mm), esse fato também registrado por Odinetz-Collart (1987) e Odinetz-Collart e Moreira (1993) na região Amazônica, ao contrário do que foi observado por Melo et al. (2022) para a Foz do Rio Amazonas.

Odinetz-Collart & Moreira (1993) afirmam que, em geral, camarões capturados em águas correntes dos grandes rios possuem comprimentos maiores do que os coletados em águas mais calmas de lagos, o que foi observado no presente trabalho. Alem disso, ressalta-se ainda, que o tipo de armadilha atualmente utilizada também contribui para essa variação de comprimento.

A menor fêmea ovígera registrada apresentou 33 milímetros de comprimento total. Dados da literatura afirmam que a maturação sexual do *M. amazonicum* ocorre em média entre 4,5 e 6,0 cm. Desta forma, pode-se inferir que, na área estudada, as fêmeas estão amadurecendo mais precoce.

Tabela 1. Comprimento Total (CT) médio, máximo e mínimo, em milímetros, dos camarões provenientes do Lago de Itaparica, município de Petrolândia – PE, nos meses de agosto e outubro de 2022, e janeiro de 2023.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Meses de coleta  | Sexagem | CT Médio (mm) | CT Máximo (mm) | CT Mínimo (mm) |
| Agosto/2022 | Machos | 53,8 | 70 | 43 |
| Fêmeas | 49,4 | 59 | 37 |
| Fêmeas Ovígeras | 48,6 | 55 | 43 |
| Outubro/2022 | Machos | 54,6 | 62 | 49 |
| Fêmeas | 53,2 | 74 | 44 |
| Fêmeas Ovígeras | 38,3 | 63 | 55 |
| Janeiro/2023 | Machos | 56,6 | 71 | 42 |
| Fêmeas | 45,5 | 56 | 33 |
| Fêmeas Ovígeras | 43,9 | 50 | 33 |

Alguns indivíduos apresentaram algum tipo de anomalia ou injúria no seu exoesqueleto. Esse fato precisa ser melhor investigado, pois se trata de espécie que apresenta importância econômica.

**CONCLUSÕES**

Observou-se a presença apenas da espécie exótica *M. amazonicum*. Os indivíduos analisados se mostraram menores do que os mencionados na literatura, o que pode ser reflexo do tipo de pesca na região.

Essas informações, ainda que de forma preliminar, são importantes para ampliar o conhecimento sobre a pesca de camarões em Petrolândia, e servem como base para futuros estudos e ações de manejo, visando garantir a preservação e o aproveitamento sustentável dessa atividade de pesca artesanal.

**REFERÊNCIAS**

Barbosa, A. D. C. & Viana, G. F. S. 2022. Distribuição e abundância da espécie *Macrobrachium jelskii* (Crustacea: Decapoda: Palaemonidade) no lago da Barragem de Itaparica no Rio São Francisco, Petrolândia – PE. XII SEPA – Semana de Engenharia de Pesca. Paulo Afonso – BA..https://www.doity.com.br/anais/xii-sepa-semana-de-engenharia-de-pesca/trabalho/249288.

Melo, G. A. S. 2003. Famílias Atyidae, Palaemonidae e Sergestidae, p. 289-409. In: G.A.S. MELO (Ed.). Manual de Identificação dos Crustacea Decapoda de água doce do Brasil. São Paulo, Editora Loyola, 429p.

Melo, O. A.; Silva, L. M. A.; Lima, J.F.; Silva, S. L. F.; Sousa, P. H. C.; Duarte, S. S. & Cintra, I. H. A. 2022. Estrutura populacional do camarão-da-Amazônia *Macrobrachium amazonicum* (Heller 1862) na foz do Rio Amazonas. Brazilian Journal of Animal and Environmental Research, 5(1), 490–511. https://doi.org/10.34188/bjaerv5n1-038.

Odinetz-Collart, O. 1987. La pêche crevettière de *Macrobrachium amazonicum* (Palaemonidae) dans le Bas-Tocantins après la fermeture du barrge de Tucurui. Revista de Hydrobiologia Tropical, 20 (2): 131-144.

Odinetz-Collart, O. & Moreira, L. C. 1993. Potencial pesqueiro de *Macrobrachium amazonicum* na Amazônia Central (Ilha do Careiro): variação da abundância e do comprimento. Amazoniana,12(4): 399-413.

Rodriguez, G. 1982. Fresh-water shrimps (Crustacea, Decapoda, Natantia) of the Orinoco basin and the Venezuelan Guyana. Journal of Crustacean Biology 2: 378-391.